

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades

(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

ANNO X

N.º 282

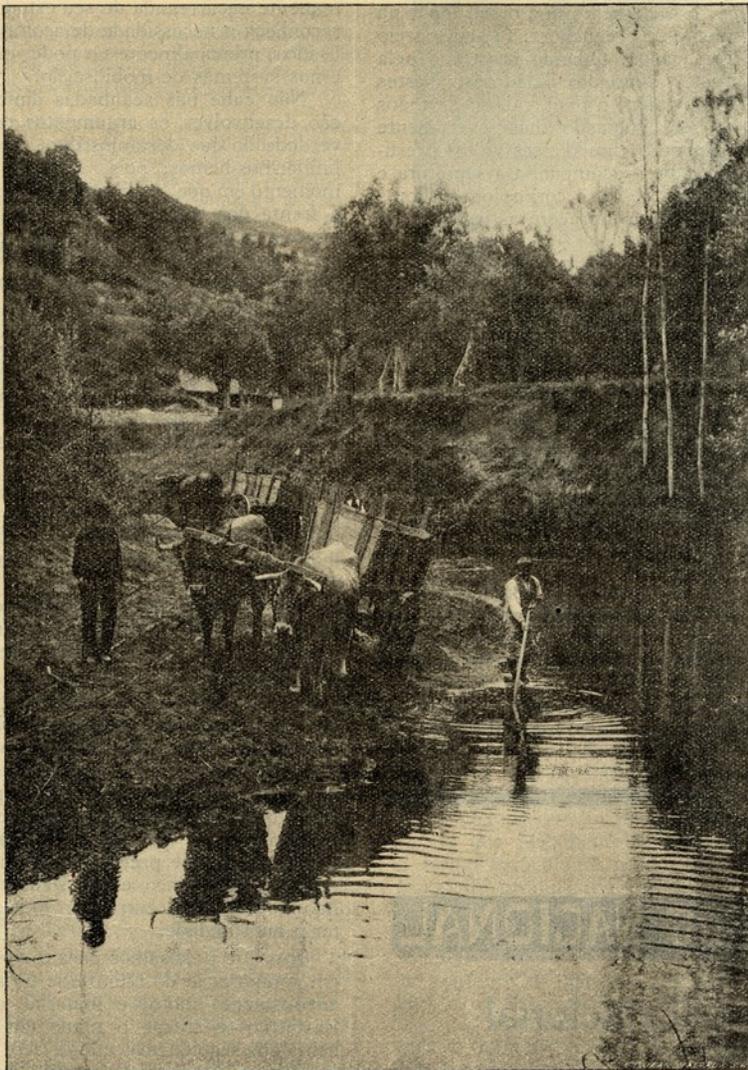
PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Adselmo de Sousa — Redactor: Pipto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

15 de Maio de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA



Salter Cid

Luiza Arauz
(Mondariz)

BIBLIOTHECAS MUNICIPALES
LISBOA

Fernando d'Oliveira

MORREU! Extinguiu-se aquelle bello character desappareceu aquelle grande artista, sumiu-se na voragem da morte aquelle bello rapaz.

Fernando de Oliveira, o inolvidavel toureiro, tão querido do nosso publico e que tão phreneticos applausos colheu durante a sua brilhante peregrinação pelas arenas taumachicas; Fernando de Oliveira, esse character honesto e leal, esse coração finamente temperado deixou de existir. Cahiu para não mais se erguer na tarde de 12 de maio em plena praça quando já o publico se preparava para com palmas lhe patentear a admiração e apreço em que tinha o artista.

Os valiosos recursos de que dispunha valeram-lhe o mais apreciavel renome, e certamente que o seu logar na arte de tourear difficilmente se preencherá. O seu toureiro creou-o elle, e com elle acabou. Quando prostrado pela morte, baqueia um d'estes afamados lidadores, d'estes homens a quem o publico confere o mais valioso de todos os diplomas,—diploma bem cubicado mas severamente distribuido; quando desaparece um d'estes vultos prestigiosos,—é ainda o publico que o acompanha á sepultura e lhe reza a oração final, cobrindo-lhe o corpo com as flores da sua saudade, regando-lhe a campa com as lagrimas da sua veneração.

Coração magnanimo, o seu nome vinculou-se a innumeras obras de caridade. Elle que tantas lagrimas pretendeu enxugar, é agora quem as faz verter! Isto provoca um sentimento de revolta contra tudo o que se chama mundo e cuja sacrilega impercação expira nos labios!

* * *

Não cabe nos acanhados limites de um singelo artigo, mencionar todas as tardes de gloria, todos os brilhantes triumphos que assignalaram, quer nas praças do paiz quer nas de Hespanha a sua laureada carreira.

Toda a gente o conhecia e applaudia, todos lhe admiravam a extrema valentia e distincto merecimento e isso dispensa-nos de mais referencias.

Choremos esse primoroso artista, um homem de bem. A sua imagem ficará indelevelmente gravada em todos quantos assistiram ao triste e pungente spectaculo e cada um levantara em seu coração um tabernaculo á memoria do desgraçado artista.

Descance na funerea campa o pobre morto e deante da sua sepultura respeitosamente se descobre e desfolha uma saudade a redacção do *Tiro e Sport*.



TIRO NACIONAL

A defesa nacional

I

ENTRE OS grandes problemas que mais preoccupam os governos de todos os Estados, figura em um dos primeiros logares a defesa do territorio e, consequentemente, o alargamento dos quadros do exercito e da

armada, factores que não podem separar-se quando a serio se pertenda estar prevenido para todas as eventualidades.

Vem de longe o estudo d'este assumpto e, sobre elle, se tem pronunciado já as summidades tanto da velha Europa, como do Novo Mundo, e, todos estão d'accordo, que não basta ter exercito, é preciso tambem ter esquadras, assim como é certo que estas não podem alheiar-se por completo da cooperação com as forças terrestres, que devem secundar.

Está reconhecido que o dominio dos mares é absolutamente indispensavel para ficar garantida a defesa das costas, como está provado que todos os portos de reconhecida importancia estrategica devem estar preparados para repellir o ataque quando, por ventura, este possa dar-se.

Postas estas premissas, absolutamente fundamentadas e de que não é permittido duvidar-se, é facil concluir que todos os governos tem o dever de traçar um plano seguro e certo, cuja execução seja seguida inalteravelmente, modificando-o apenas nos pontos em que a commissão permanente encarregada do seu estudo e do seu delineamento, reconheça a necessidade de acompanhar os progressos realísados, principalmente no poder offensivo dos armamentos e nos sistemas de mobilisação.

Não cabe nas acanhadas dimensões da nossa publicação desenvolver os argumentos tendentes a demonstrar a verdade do que deixamos dito, e que aliás é incontestavel; limitar-nos-hemos, pois, a expor o que pensamos n'este momento em que, no Extremo Oriente, se encontram frente a frente dois imperios, o moscovita que tem na sua historia cem batalhas, o japonez que pela primeira vez se apresenta em luta com uma nação aguerrida e armado com o melhor que até hoje se tem manufacturado em todos os arsenaes do mundo.

Em meio seculo apenas, os governos do imperio do Sol Nascente habilitaram a sua patria a travar uma contenda gigante com um colosso contra o qual, mais d'uma vez, se tem colligado as nações da Europa; e, a these que desenvolvem, e que applicam, é a de primeiro dominar no mar para lhes ser possivel lutar e dominar em terra.

E, enquanto o Japão, paiz ainda envolto em sombras no começo do seculo passado, affastado do convívio europeu, como que alheiado de toda a civilisação moderna, trabalhava com assombrosa tenacidade para occupar o melhor logar no Oriente, nós que fomos os primeiros a levar ali as noções geraes da evolução occidental, deixamo-nos enervar na paz, que podia ter sido aproveitada para nos collocarmos em situação de defender a terra da patria e manter illeso o brio de nação independente.

Sabemos que é difficil n'um paiz, pequeno como o nosso, conservar e desenvolver todos os elementos precisos para podermos afirmar que ha em Portugal exercito e armada; conhecemos bem os óbices e os entraves que, por mais d'uma vez, tem impedido o regular funcionamento d'esta complicada engrenagem, mas não é menos certo que, se alguma cousa se tem feito, pouco ou quasi nada é para o que resta para fazer e, ficamos na triste convicção de que precisaremos vinte annos consecutivos de trabalho methodico e meditado, para nos considerarmos habilitados, não a entrar em luta, mas, ao menos, a manter a neutralidade.

E o que precisamos para tudo isto? Pouco, bem pouco, em comparação do muito que teriamos que lucrar em desenvolvimento moral e material, em socego e segurança. Bastar-nos-ia traçar o plano em que fallámos, estudalo bem, em seguida executa-lo, sem nos desviarmos um só momento do caminho apontado por aquelles a quem houvesse sido confiada a direcção superior de todos os trabalhos; seria sufficiente dar a esse emprehendimento todos os elementos necessarios, sendo-lhe applicados todos os fundos que lhe pertencem. Feito isto, teriamos, n'um praso relativamente curto, forças de terra e mar, não diremos

respeitáveis, mas com certeza bastantes para impedir surpresas e evitar vergonhas.

Ha muito já que no *Tiro Civil*, nosso antecessor, manifestámos sobre este assumpto da defeza patria a nossa opinião; ha muito já que nós dissémos não ser difficil, á similhaça da Suissa que pode bem servir de exemplo, dotar o paiz com uma força importantissima resultante do desenvolvimento do tiro nacional, quando era certo que não podiamos ter no effectivo do nosso exercito muitos milhares de soldados; hoje, mais do que nunca, estamos convencidos de que precisamos unir-nos e armar-nos todos, mas em condições que possam ser utilizadas com efficacia, que mereçam confiança e permitam repellar os que tentarem offender-nos.

R. T.

Carreira de tiro em Lisboa

Os primeiros classificados — O Concurso Nacional de tiro — O Torneo da União.

Eis o numero dos primeiros atiradores que obtiveram a classificação da primeira classe: José Honorato de Mendonça Junior, João Moraes Carvella, Gonçalo Heitor Ferreira e Dario Cannas, sendo o sr. Mendonça o que obteve na totalidade das 3 classes, maior percentagem.

O Concurso Nacional de tiro realisa-se em 12 e 13 do proximo mez, com grande esplendor, e a 30 de Maio é a prova de tiro da *União* para os seus socios atiradores que tenham concluido a segunda classe. Esta prova é de 15 tiros, á vontade, n'um alvo de zonas circulares a 300 metros, sendo a classificação pelo numero de pontos e o desempate pelo numero de balas. Disputam-se dois premios objectos d'arte.

Carreira de tiro em Aveiro

Inaugurou-se no dia 14 do corrente, com toda a solemnidade e pompa que merece uma instituição patriótica de tão grandes vantagens para todos os cidadãos, a secção de tiro civil em Aveiro.

Na conferencia realisada no elegante theatro d'esta cidade fallaram os srs. Magalhães Lima, dr. Marques Mano, dr. Mello de Freitas e Mario Duarte, que presidiu a esta sessão.

Inalteceraam todos as grandes qualidades do ministro que referendou uma lei de tanto alcance e utilidade, desdobrando e esclarecendo os artigos que mais podem interessar a mocidade que deve relevar no futuro as glorias do passado.

Pela patria e pela arte

O Grande concerto de musica Portugueza, offerecido pela *Sociedade de concertos e Escola de Musica á União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

E' inegavel que nas carreiras de tiro do paiz se nota um movimento assás lisongeiro para quem como nós tomamos a peito a propaganda da defeza nacional.

Claro é que não vamos descançar sobre os bons resultados colhidos e a frequencia que as carreiras tem servenos de incitamento para continuar com perseverança a propaganda da causa que desde muito vimos defendendo certos de que o elemento civil terminará por se convencer das enormes vantagens que auferé com a pratica de tal exercicio. E beneficiando-se a si beneficia a patria porque de um momento para o outro ella póde necessitar do valor d'aquelles a quem serviu de berço e a quem protege.

Impõem-se a frequencia das carreiras não só como um dever civico senão também como um complemento de educação. E isto porque é necessario prevenir-mo-nos para a luta pela vida, não sabendo até onde ella nos levará e se as circumstancias nos obrigarão a usar uma espingarda. E caso assim aconteça é da maxima conveniencia e utilidade que cada um a saiba usar com prudencia e propriedade mas bem certo do seu valor.

As vantagens que o mancebo auferé com a frequencia das carreiras de tiro são tantas que de bom grado os deve

convidar a tal exercicio. Em regra, no nosso paiz, todos gostam de vestir uma farda com taes ou quaes visos de marcial; e isto nota-se desde a aldeia mais sertaneja até á capital do reino, o que prova que realmente o nosso povo é aguerrido e valoroso mas que por um inacto sentimento de revolta contra a sua liberdade individual, foge tanto quanto póde de pagar o seu tributo de sangue nas fileiras do exercito.



Rosa de Vila

Chegado o momento de ser chamado ao serviço militar não ha sacrificio que se não faça, não ha meio a que se não recorra, circumstancia esta que muito favorece a balofancia dos influentes eleitoraes e á custa do que conseguem grande cotação politica, e por consequencia di-reito a choruda posta da meza orçamental.

Mas se tudo isto é infelizmente verdadeiro não deixa taobem de ser um facto que a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, conseguiu á custa de trabalho e perseverança vantagens que só por si constituem um padrão de gloria de que justamente se póde orgulhar. E empregamos o termo bem ufanos porque se o regulamento de tiro nacional foi promolgado e se acha em vigor, a essa associação se deve, que a nada se poupou para o conseguir.

De fórma que a *União dos Atiradores* propoz-se dar o golpe final na influencia politica sertaneja que para se engrandecer protegia ou fingia proteger os sorteados para o serviço militar! Hoje, porém, nenhuma razão tem os mancebos que recebem o sorteamento para o serviço militar porque com a frequencia das carreiras de tiro durante o periodo de 3 annos, e a apresentação do diploma de atirador de 1.^a classe, que se obtem com assidua frequencia da carreira, ficam sujeitos a 100 dias de serviço nos regimentos para que forem apurados, o que apenas equivale ao exercicio de tactica e manobras o que só

por si basta para fazer comprehender as vantagens que resultam para todo o cidadão o ser um atirador classificado.

No louvavel empenho da boa e proficua propaganda gasta a *União dos Atiradores* toda a sua receita, que digamos, é pequena, e por isso é que annualmente para seu augmento ella organisa um espectáculo cujo producto liquido reverte a favor do seu cofre para custear os encargos que lhe são impostos e que ella a si impõem.



Commendador Antonio Santos

São demasiado conhecidas as grandes difficuldades que se antulham para levar a cabo uma tarefa tão ardua como difficil, mas que d'esta vez mercê da valiosissima cooperação e gentil offercimento da Sociedade de Concertos e Escola de Musica, se realisou em 8 do corrente no Real Colyseu de Lisboa, um brilhantissimo concerto de Musica Portugueza que a todos deixou as mais gratas recordações e a quem a critica especial faz os maiores elogios.

A patria e a arte deram-se as mãos para reciprocamente se protegerem e alentarem.

Se a primeira é a estrophe santa do poema do grande epico, a segunda é a deusa ideal que arbatando-nos o espirito para as regiões sublimes nos faz esquecer o terrenal em que vivemos. Se uma nos faz vivificar e alentar para seu engrandecimento a outra não se contentando em nos arbatar a alma no cultivo do bello, arranca-nos tambem as palmas que incondicionalmente lhe apresentamos.

Uma e outra commungam no mesmo ideal — o resurgimento nacional.

A Sociedade de Concertos é digna dos maiores louvores, porque encetou uma cruzada qual é a do cultivo do bello e desenvolvimento da musica genuinamente portugueza.

Até agora temos apenas ouvido as composições dos grandes mestres da Europa e limitavamos a nossa exigencia portugueza ao classico fadinho corrido gemido por uma guitarra com acompanhamento de plangente violão. Isto no que toca ás pequenas camadas sociaes.

Se lançarmos os olhos para a classe média vamos encontrar na sua sala de visitas um piano de bocca escancarada, mostrando a sua dentadura de marfim, esperando que a sua possuidora lhe vá arrancar uns accordes mais ou menos sentimentaes intermeados com uma valsa, uma quadrilha se não com a Maria Cachucha. E no entanto algumas vocações artisticas ali iriamos encontrar para trazer até ao templo da arte se a noção da dignidade, do brio do valor genuinamente portuguez não estivesse embutado pela mania de só ter valor aquillo que é d'além fronteiras. Sim, porque a nossa exigencia não vae além das raiaes do paiz.

Ora, se devemos estudar nos grandes mestres e seguir os conselhos que nos apresentam, não é isso motivo para abdicarmos de nós proprios dos nossos artistas, porque os temos e bons, e esquecendo-os vamos prestar culto e admiração aos que tiveram a felicidade de nascer n'um paiz que os sabe e soube avaliar e proteger até conseguiram a fama universal.

De forma que lá fóra o artista encantra nos governos das nações a que pertence um decidido apoio e protecção pois d'isso resulta brio para os povos e brilhantismo para as nações que á compita disputam a primazia umas ás outras; enquanto que aqui n'este *jardim á beira-mar plantado* o artista é senão desprezado, pelo menos indifferente, para os poderes publicos, que para tudo são sollicitos excepto para proteger os seus subditos ou alentar um talento ou uma vocação quando necessita de arrimo e apoio que o conduza até ao sagrado templo.

E' pois forçoso confessar que a Sociedade de Concertos e Escola de Musica tem uma tenacidade inquebrantavel para vencer e dominar no procelloso mar do *estranheirismo* que dia a dia cresce e nos ameaça d'aniquilamento não só a arte como ainda o amor da patria.

No programma com que se apresentou figuraram producções dos srs.: Frederico Guimarães, Taborda, José Henriques dos Santos e Manuel Tavares.

A primeira parte que se compunha em Ré e de fra-



Alfredo Pinto (Sacavem) — Auctor do libretto *Jesus e a Samaritana*

mentos da opera *Amrah*, afirmou mais uma vez o sr. Frederico Guimarães vastissimos conhecimentos da divina arte de Mozart, Verdi, etc.

Sem a menor contestação as honras do concerto pertencem ao sr. José Henrique dos Santos pela oratoria *Jesus e a Samaritana*.

E' realmente um trabalho de subido merecimento e a prova está em que o publico apezar da fraca interpretação da orchestra e dos cantores, com exclusão da sr.^a Rosa de Vila, applaudiu freneticamente o auctor pelo notavel trabalho que apresentou.

Seria uma falta imperdoavel deixar de especialisar a sr.^a Rosa de Vila, uma soprano dramatico de reconhecido valor, a par de uma seductora e captivante imagem um tudo nada mignone, que

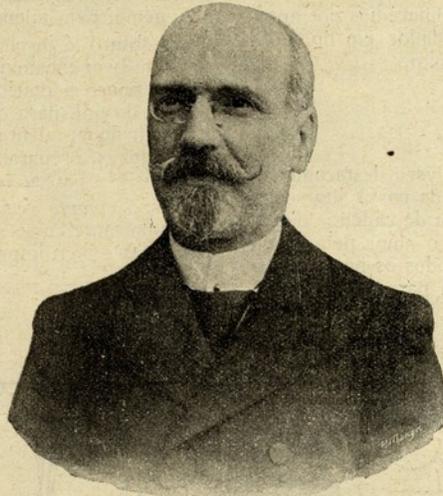
Apresentaram-se os executantes em *toilette* de etiqueta sendo maravilhoso o conjunto que o palco offercia. Os instrumentos engalanados por fitas de côres vivas matizava soberbamente a negridez dos fatos.

Aos primeiros compassos do *passe-calle* o publico principiou a animar-se já pelo primor da execução já pela boa traducção do sentimento da musica, de fórma que quando terminaram estalou na sala uma prolongada salva de palmas. De trecho a trecho o entusiasmo crescia e attingiu o rubro quando a briosa Tuna concluiu o seu numero.

São dignos dos maiores encomios todos os executantes que aproveitam as escassas horas que lhes deixa o labutar diurno, para as dividirem entre o repouso e cul-



Maestro M. Tavares



Maestro F. Guimarães auctor da opera *Amrah*



Maestro A. Taborda



José Henrique dos Santos, auctor da oratoria *Jesus e a Samaritana*

com um olhar meigo e acariciador envolve o auditorio fazendo-se applaudir como artista consumada que é.

Depois tão captivante tão gentil que de boa vontade se prestou a dar o seu valioso concurso ao grande concerto cantando uma valsa de *Arditi* havendo-se como era de esperar.

No final foi-lhe offercida uma linda e artistica *corbeille* cuja frescura das rosas e suavidade do perfume se casava com a vaporosa *toilette* azul e branca que um requinte de lhaneza e deferencia para com a indole patriótica da festa lhe fez apresentar.

Se as palmas que ouviu lhe patentearam a estima do publico, o mutismo dos nossos labios substitue-se pelos anhelos do coração. sendo por isso mais vivos e eloquentes os protestos do nosso reconhecimento.

A Tuna Commercial de Lisboa, sob a direcção do seu habil professor M. Ferreira, tambem quiz prestar o seu valioso concurso ao concerto, provando assim que se associa a tudo quanto seja altruista, e de que necessariamente resulte brilhantismo para a patria e para a arte que uma afinidade de circumstancias reunia n'este concerto.

tivo da sublime e divina arte de Orpheu.

A todos, os nossos agradecimentos.

* * *

Vae escasseando o espaço e ainda resta prestar franca e sincera homenagem a um vulto que consagrado por todos, que são milhares, que lhe reconhecem as brilhantes qualidades que o enaltecem, nem por isso pôde prescindir do nosso testemunho de gratidão.

Queremos fallar do sr. commendador Antonio Santos, o distincto empresario do Colyseu, que se impõem como cavalheiro, como character e como portuguez de rija tempera.

Como cavalheiro e como character ninguem mais austero, mais cumpridor dos seus deveres sociaes, mais exacto na observancia da linha de conducta. Como portuguez encontra-se n'elle um solido apoio para levar a cabo a mais temeraria das empezas em que lhe seja pedida a collaboração com tanto que d'ahi resulte gloria para a patria que o viu nascer e que tem n'elle um filho prestimoso.

Esquecendo interesses, sacrificando-os por vezes, como agora aconteceu, descobre-se n'elle o homem generoso e bom.

E tão generoso, que cedeu o colyseu para a festa dos Atiradores Civis, para que tão benemerita associação recolhesse o mais que podesse e dispendesse o menos possível, e assim contribuiu o sr. commendador com importante quantia para o cofre da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Alongar-nos na exposição de actos semelhantes e que frequentemente pratica é desnecessario por que são do conhecimento do publico e por isso terminaremos por apresentar mais uma vez ao sr. commendador em nome da União, os protestos de gratidão e respeito.

* * *

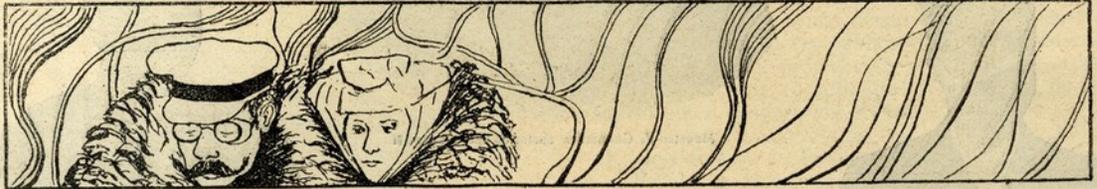
Era selecta a concorrência no colyseu destacando-se nos camarotes as principaes familias da nossa alta sociedade. Na plateia não havia meia duzia de cadeiras disponiveis, o que tudo quer provar que o amor pela patria existe bem arreigado no coração de todos os portuguezes e que não é em vão que se appella para o seu patriotismo.

Bem avisada andou a sociedade em contemplar os asylos de creanças com bilhetes da geral, o que resultou proporcionar aos pequeninos uma tarde de festa e um estímulo para o desejo de conhecerem a musica. E quantos artistas, quantas aptidões não estariam ali, quantas columnas do futuro se occultarão n'aquellas pequenas vergontees que apenas balbuciam mas que hão de resultar homens e talvez homens de valor que se imponham e dominem pelo genio, pelo talento!... Quem sabe!...

O futuro é insondavel mas a nós os praticos da vida compete bem encaminhar aquelles pequeninos seres, abrindo-lhe pouco a pouco as janellas da razão, da justiça, do bello e do util, para que a luz da sciencia das letras e das artes vivifique, alente e desabroche aquellas faculdades intellectuaes, preparando-os para serem homens uteis a si, aos seus e á patria.

Eis o *compte rendu* do que nos foi possível colher de tão importante como sympathica festa, que a todos deixou satisfeitos e bem impressionados.

P. C.



SPORTS

NAUTICA

Chegou já a Lisboa a guiga de quatro remos que para poder competir na disputa da taça «Lisboa» com as do Club dos Aspirantes de Marinha, Real Club Naval e Club Naval Madeirense, a Real Associação Naval encomendou á casa Searle & Sons em Henley.

O novo barco é muito elegante e ficará denominando-se *D. Maria Pia*, tendo-se a cerimonia do seu baptismo realisado no posto nautico da Real Associação Naval em Pedrouços, servindo de madrinha a sr.^a D. Iréne Arnaud, interessante filha do contra-commodoro da associação o sr. Guilherme Arnaud, que, depois de ter deitado uma taça de Champagne sobre a guiga, descerrou uma bandeira nacional, que na pópa cobria uma chapa de ferro, na qual se achavam gravados os nomes do barco e da Associação.

N'esta occasião foram levantados vivas entusiasticos a Sua Magestade a Rainha A Senhora D. Maria Pia, a Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso, presidente effectivo da direcção, e á Real Associação Naval.

Em seguida foi a nova guiga lançada ao mar no meio de entusiasticos vivas e *hurrahs*, sendo a sua tripulação formada pelos mais antigos remadores da Real Associação que estreiraram os novos e elegantes trajés de passeio que esta agora adoptou.

Depois de encalhada novamente a guiga *D. Maria Pia* reuniram-se no porto de Pedrouços todos os presentes e a tripulação de uma guiga do Real Club Naval, que casualmente passava junto da praia, servindo-se uma taça de Champagne e trocando-se entre outros os seguintes brindes: do sr. Hypacio Amado, em nome do Real Club Naval ás prosperidades da Real Associação Naval ao qual agradeceu o sr. Alvaro Gaya, em nome da direcção, brindando pelo Real Club Naval e pelos outros clubs nauticos de Lisboa; do sr. Sá Pereira ao conselho executivo da Real Associação Naval, ao qual respondeu o sr. Fernando de Magalhães, secundado pelos socios effectivos presentes, brindando pela secção de remos da associação, etc.

Assignaram o termo de baptismo da nova guiga todos os cavalleiros presentes.

Real Club Naval de Lisboa

No dia 10 do proximo mez de junho realizar-se-ha o primeiro passeio official d'este anno, devendo a flotilha compor-se dos seguintes barcos:

Guigas de 6 remos «Ophelia», de Sua Magestade El-Rei; «Misspa»,

de Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso; «Eleonor», «Lygia» e «Carlota»; de 4 remos, «Idalia», «Branca», «Mondego» e «Liz»; *out-triggers*, «D. Carlos», «D. Amelia», «Alice» e «Ave»; pic-nic, «Mary».

A partida é ás 10 horas da manhã, do Caes da Viscondessa, com destino ao Dáfundo, onde será servido o almoço.

A inscripção dos patrões, timoneiros e remadores, já está aberta na séde do club, bem como está patente o regulamento d'este passeio.

HYPPISMO

Exposição hippica

A commissão instaladora nomeada pelo ministerio da guerra é a mesma que funcionou o anno passado:

General de divisão — Carlos Bazilio Damasceno Rozado; capitão de cavallaria — Antonio Augusto da Rocha de Sá; capitão de engenharia — Arthur Philippe da Costa e tenente de cavallaria — Leopoldo Augusto Pinto Soares.

Os trabalhos de installação, começados em 9 do corrente, já vão muito adelantados, estando já concluido o aquartelamento das praças que fazem a policia da Exposição e auxiliam os ditos trabalhos.

O plano geral da Exposição é este anno mais concentrado e agradável, occupando a parte alta proximo do observatorio, mais batida dos ventos e por isso mais hygienica, para todos os effeitos.

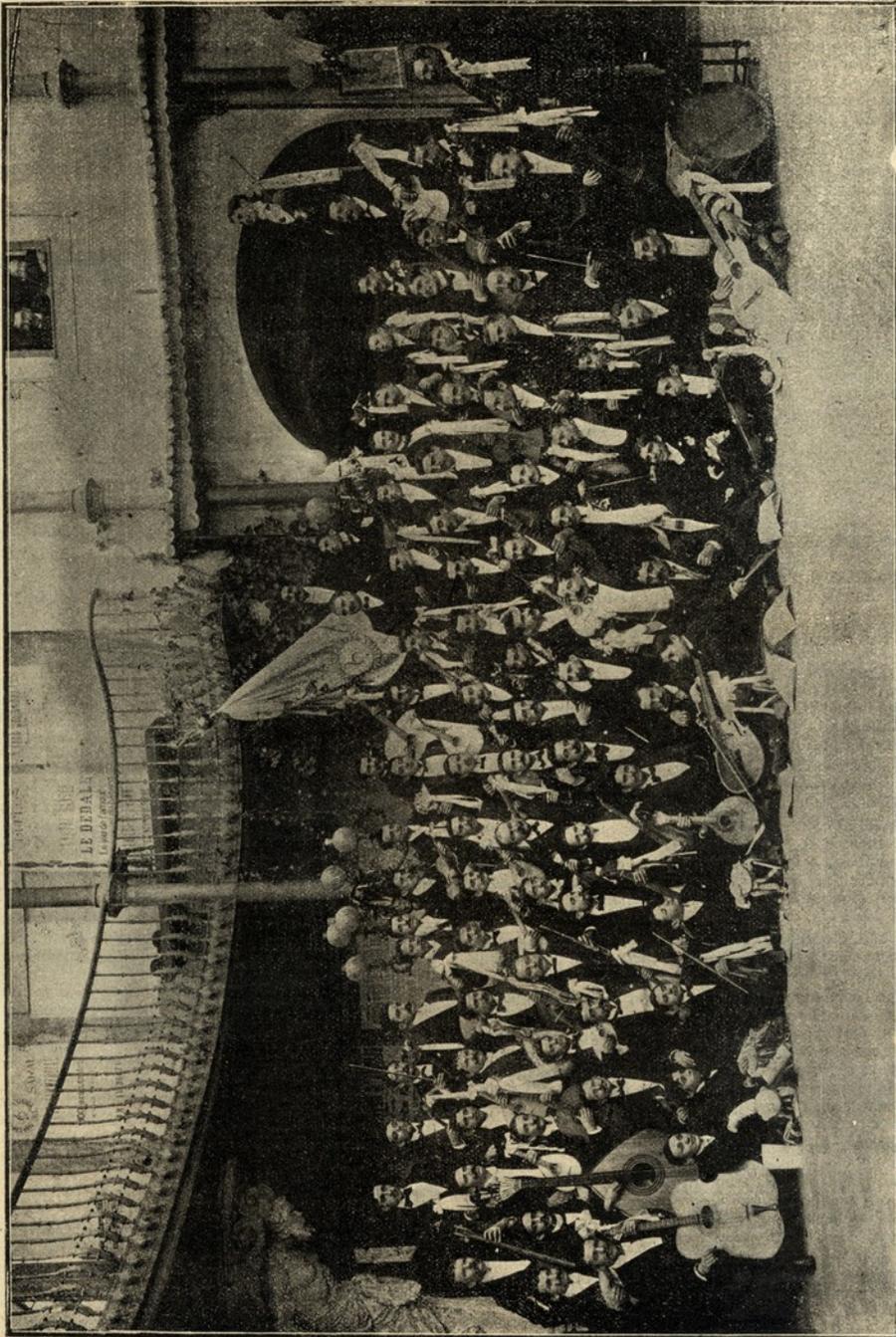
N'essa esplanada, junto d'uma magnifica arvore, vaé construir-se o pavilhão real, d'onde S. S. M. M. abrangerão sem custo o conjunto e assistirão ao desfile dos gados n'uma pista apropriada.

As companhias de caminhos de ferro vão conceder bonus de 50% na conducção dos solpedes, e ainda outras vantagens que os expositores poderão aproveitar.

Já foram enviados para todos os governadores civis e administradores do concelho, instrucções, annuncios e cartazes que serão afixados nos locais mais frequentados das diversas localidades.

Jogos athleticos

— Em 13, no recinto do *Lisbon Cricket Club*, na Cruz Quebrada um espectáculo interessante e concorridissimo, verdadeira festa de verão pelas *toilettes* claras das senhoras e a decoração alegrissima do um formoso sol de maio. Em primeiro lugar, corridas a pé, *Heafs*, na extensão de cem jardas, ganhando o primeiro premio H. Rawes e o



Tuna Commercial de Lisboa, composta de 100 executantes, sob a direcção do professor M. Ferreira

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
LISBOA

segundo Percy Barley; depois, corrida (*Putting the weight*), sendo em primeiro lugar H. Williams e em segundo G. Andrews; corrida (*Hurdles*), cabendo o primeiro premio a Percy Barley e o segundo a D. Rawes. A seguir, corrida exclusivamente para as senhoras (*Egg-and spoon race*) ganhando o primeiro premio, entre as dez concorrentes que se apresentaram, miss Hichie; uma *Long jump*, vencendo respectivamente C. Barley e Percy Barley; *High jump*, ganhando D. Rawes e Percy Barley; *Threading needle race*, competindo a miss M. Rawes e a Right o primeiro premio; *Throwing cricket ball*, ganhando D. Rawes que attingiu a distancia de 274 pés; *Quarter em handicap mile*, vencendo respectivamente H. Rawes, Percy Barley e C. Barley; corrida de saccos (*Sack race*), obtendo os premios C. Barley e G. Mansell; *Mile* (em handicap), vencedores M. Blythman e G. Mansell; *Veterans race*, ganhando o premio Barley Sênior; *Three legged race*, vencendo D. Rawes e C. Barley; por ultimo, corrida de obtaculos, ganhando o primeiro premio Awata e o segundo Jaqueir.

A festa, repetimos, decorreu interessantissima e animada pela mais intensa alegria e caloroso entusiasmo, correspondendo a cada premio conquistado uma ovação extraordinaria. Dentre as corridas que maior attenção despertaram, assignalemos a dos saccos; a *Mile* (em handicap), vencendo M. Blythman com grande avanço sobre Mansell, apesar de lhe ter dado 60 jardas de partido; a *High Jump*, fazendo-se bons saltos; a de obstaculos e duas que nos iam esquecendo registrar: uma com meninos até doze annos ganhando respectivamente Maijorie Dariford, Doris Barley e Mary Bryant, e outra com rapazes da mesma idade, obtendo o premio Barley Junior.

Nos intervallos, serviu-se chá á assistencia, tocando uma banda de musica, diversos trechos escolhidos. Os premios foram entregues aos vencedores pela sr.ª ministra de Inglaterra, lady Gosselin, acompanhada pelos juizes, *starter*, *chronometrista* e *stewards*, os srs. J. W. Chaster, J. Gardner, E. V. Wyse, J. N. Marsden, E. A. Hickie, D. Barley, D. Crawford, J. Dawson, J. Harker, J. Jauncey, N. Mac. Nicoll, A. Mascarenhas, S. Mascarenhas, James Rawes, D. Rawes e H. Rawes.

Lisbon Cricket Club e Lawn-Tennis de Lisboa

Realisou-se no dia 8, nos *courts* da Cruz Quebrada, o *return match* entre os dois importantes grupos *Lisbon Cricket Club* e *Lawn-Tennis de Lisboa*.

O *Lisbon Cricket Club* fez 146 pontos, contra 129 do grupo adversario.

Pelo primeiro jogaram os srs. P. e C. Barley, R. Watson, E. A. Hickie, W. Bleck, S. Williams, W. Wrigt, H. Andrews e S. Mascarenhas, e pelo segundo os srs. Motta Marques Senior, Luiz Ricciardi, J. Ferreira, Henrique Antunes, Edgar e C. Hickie, José Bello, Borges de Souza, Fernando Valle e D. José Castello Branco.

O resultado estava previsto por aquelles que conhecem de perto os jogadores dos dois grupos. O grupo da Cruz Quebrada está já feito, e o de S. Sebastião da Pedreira, se exceptuarmos dois ou tres jogadores, é um grupo que se está fazendo.

Os srs. José Bello e D. José Castello Branco, por exemplo, são dois novos que, embora prometam muito, ainda não têm o pulso formado, e desconhecem as manhas do jogo. No *Lawn-Tennis*, como no bilhar, não é só o jogo que se faz, é principalmente o jogo que se prepara ou que se deixa que é preciso ter em consideração.

O sr. Bello é agil, elegante e tem por vezes *tornas* de um bonito effeito, mas ainda não está preparado para a *tenta*. Mais um ou dois annos de treinos e será um adversario para receiar.

No torneio que ha pouco se realisou no *court* de S. Sebastião da Pedreira para admissão de socios extraordinarios, a que assistimos, tivemos a occasião de bem apreciar os pequenos defeitos e as grandes qualidades d'alguns novos; defeitos que estamos certos serão bem depressa corrigidos, qualidades que dia a dia vão aumentando. Ha ali elementose de grande valor que o sr. Motta Marquez terá o cuidado de aproveitar para formar um grupo de resistencia.

Na tapada d'Ajuda

Os *courts* da Tapada d'Ajuda têm ultimamente sido muito frequentados. Rara é a manhã em que ali não encontramos alguns jogadores da velha guarda, como os srs. Romero, Mario Duarte, João Viveiros Pereira, etc.

Crêmos não estar em erro se dissermos que anda ali um sensacional *match* em perspectiva; mas, por mais que nós procuremos *sangral-os*, os *traineurs* occultam o seu jogo. Estão no seu direito e não seremos nós que lh'o iremos contestar.

Foot-Ball

Realisou-se em Carnide o *match* de *foot-ball*, entre os grupos dos estudantes do lyceu de Lisboa e o grupo do Club de Campo de Ourique.

Principiou o *match* ás 5 horas, terminou ás 6 1/2 da tarde, sendo vencedor por um *goal* o grupo do lyceu.

Serviram de juizes de campo por parte do primeiro grupo o sr. Luiz M. A. Silva e do segundo o sr. J. Monteiro.



Na Escola do Exercito

Na presença de S. S. M. M. El-rei D. Carlos, Rainha D. Amelia e D. Maria Pia, e S. A. o Senhor Infante D. Affonso; ministro da guerra e commandante da divisão, realisaram-se no dia 14 as provas finaes dos diferentes exercicios de educação physica ministrados n'aquella escola durante o anno lectivo de 1903-1904, constando de equitação, esgrima de bayoneta, gymnastica elementar e applicada, não se realisando os exercicios de florete e sabre, dispensados por S. M. em razão do adeantado da hora.

Não entramos nas minuciosidades d'esses exercicios porque todos conhecem a proficiencia do director e dignissimos professores d'aquelle estabelecimento de instrucção, para se não duvidar do bom exito nos resultados finaes de tão applicada e estudiosa mocidade.

No trajecto do picadeiro foram lançadas profusão de flores á passagem das Magestades. El-rei abaixou-se e apanhou uma d'essas flores, que gentilmente offereceu a Sua Magestade a Rainha D. Amelia.

Daremos no proximo numero algumas photographias tiradas n'esta occasião.

Sala d'Armas Magalhães

Teve regular concorrência a festa de esgrima, commemorativa do 3.º anniversario da fundação d'esta sala d'armas.

Dos assaltos foram dignos de nota, na 1.ª parte, o 1.º entre os meninos Alberto Amzalak e Luiz Bebianio, no qual este ultimo obteve ligeira vantagem, e o assalto de espada entre os srs. D. Sebastião Heredia e Mario Duarte, que foi regular, alcançando o sr. Heredia vantagem de 6 toques dados contra 2 nas duas *reprises*.

Tambem foram regulares os assaltos ao sabre entre os srs. Judice Neves e Satorio Paiva, e ao florete entre os meninos Almeida Vasconcellos e José Bebianio e os srs. Justiniano Andréa e Manuel F. Martins.

Terminou a 1.ª parte com um magnifico assalto entre os srs. Eduardo Romero e o professor Magalhães. Foi bastante disputado, mostrando o sr. Romero ser um distincto atirador.

Na 2.ª parte foi bom o assalto ao florete entre os srs. Judice Neves e A. Mello, muito regulares os assaltos ao sabre entre os srs. Justiniano Andréa e Judice Neves, e a espada entre os srs. Mario Duarte e Manuel F. Martins, e magnifico o assalto á espada entre este amador e o sr. D. Sebastião Heredia, que foi o melhor assalto de espada de toda a noite. O sr. Heredia venceu com difficuldade, pois o seu adversario mostrou ser de grande valor.

Tambem foi bom o desafio á espada entre os srs. Neves e Mello, vencendo este sr. por 1 toque, e regular o assalto ao florete entre os srs. A. Mello e Satorio Paiva.

Cercle d'Épée et de sabre

Realisou-se na quinta-feira pelas onze horas da manhã, na sala de armas do Club Madeirense, uma interessantissima sessão de esgrima organisaada pelo «Cercle d'Épée et de sabre», nova associação de esgrima adjuncta aquelle Club.

Houve doze assaltos ao sabre, á «épée» e ao florete entre varios amadores e professores, sendo o mais interessante o realizado ao sabre entre o notavel mestre Antonio Martins e o sr. barão do Lago, que foi d'uma rara energia e violencia.

Tomaram mais parte os srs. marquez do Lavradio, Brandão de Mello, Mendes d'Almeida, Vieira da Silva, Eduardo Romero, Carlos Pinto Machado e os filhos de Antonio Martins que fizeram todos brilhantes assaltos, sendo para notar a perfeita correcção do assalto ao florete executado por estes. Foi um assalto perfeitamente academico e que merece entusiasticos applausos.

Parque Lucas Castello

Realisa-se hoje pelas duas horas da tarde, no Parque Lucas Castello, ao Campo Grande, uma sessão de tiro e esgrima, promovida pelos nossos collegas d' *A Caça* srs. drs Paulo Cancellia e Henrique Anachoreta.

Haverá varias *poules* aos *clay-birds*, e a pratos; ao sabre e a *épée* estando já inscriptos grande numero de atiradores.

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20—LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO

Tauromachia

5. CORRIDA

A tarde desagradavel e o inferior *cartel* que a empresa apresentou fez com que a quinta corrida da epocha realisada no domingo primeiro de maio tivesse fraca concorrencia.

Os touros que pertenciam ao sr. Manuel dos Santos Correia Branco eram desiguaes em typo e tamanho e na sua maioria uns garraios que pouco ou nada deram. Exceptua-se d'este numero o lidado por Manuel Casimiro e Simões Serra e mais uns dois ou tres dos de Coruche.



Fernando d'Oliveira

Dos quatro cavalleiros teve incontestavelmente as honras da tarde Simões Serra que na lide a *duo* com Manoel Casimiro teve um trabalho de molde a ouvir quentes e entusiasticas ovações, empregando grande numero de ferros largos com valentia e arte e rematando a lide com um curto de primeirissima ordem.

José Bento e Fernando de Oliveira no touro com que abriu a corrida tiveram bons ferros e ouviram tambem merecidos applausos.

Manuel Casimiro no que teve de farpear com Serra mettu alguns ferros bons compartilhando dos applausos tributados ao seu collega.

José Bento e Serra no seu *duo* estiveram felizes, sendo o trabalho do primeiro rematado com um bello ferro curto posto com grande valentia.

Fernando e M. Casimiro no reles animal que lhes competiu tourear juntos o pouco que fizeram foi mal.

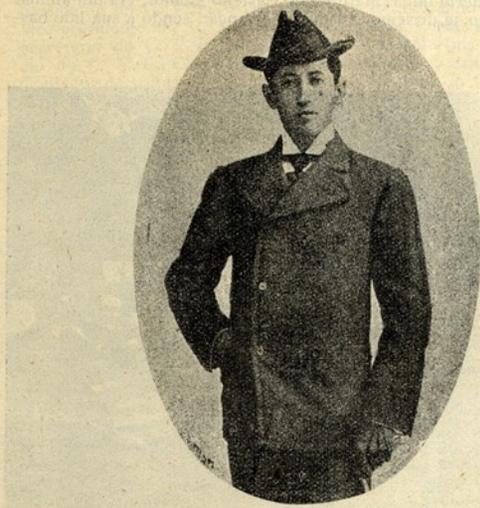
O novilheiro *Bienvenida* com as bandarilhas teve dois bons pares a *quiebro* de marca superior e com o capote e a muleta teve passes de grande merito.

Os bandarilheiros hespanhoes *Vito* e o nosso conhecido *Punteret* que substituiu José Angelo (*Angelito*) estiveram muito diligentes na *brega* e com as bandarilhas empregaram alguns pares que mereceram os applausos dos circumstantes.

Dos nossos, todos procuram agradar, tendo bons pares Theodoro n'uma gaiolla, Cadete, Saldanha, Thadeu e Manuel dos Santos.

Este bandarilheiro esteve bastante trabalhador durante a corrida e fez um bom *quiebro de rodillas* n'um dos touros cuja lida pertencia aos toureiros hespanhoes e em que portanto os nossos não se deveriam metter mais do que para coadjuvar.

E disse.



Antonio Fuentes

6.ª CORRIDA

A corrida realisada quinta-feira 12 no Campo Pequeno ficou tristemente assignalada. Fernando d'Oliveira, o artista distinctissimo *double* d'um excellente caracter, sendo colhido fortemente pelo terceiro touro da corrida foi conduzido á enfermaria e como o seu estado fosse muito grave foi por conselho dos medicos transportado em maca para o hospital de S. José fallecendo pouco depois da sua chegada ali.

Como se deu a colhida que tão funesto resultado teve? Difficil é responder a esta pergunta pois a confusão estabelecida e as muitas versões de todo nos confundem.

Ainda assim parece-nos que a versão mais verdadeira é a de que o



Ricardo Torres (Bombita chico)

infelizmente Fernando querendo que a terceira sorte não fosse inferior ás duas magnificas que antes havia executado e como o touro fosse tardo apertou-a e já depois de mettido o ferro foi o cavallo colhido pela garupa de forma tal que desequilibrando-se cahiu e arrastou consigo o cavalleiro. Então o touro investiu com ambos, rebolando por duas vezes, ao que parece, o cavallo sobre o corpo de Fernando e sendo infructiferos todos os esforços dos espadas e bandarilheiros que com os capotes diligenciavam, apesar que tarde, distrahir o touro.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL
LISBOA

Logo que os artistas conseguiram retirar o touro foi o desgraçado Fernando conduzido á enfermaria, sendo ali tratado ligeiramente pois que outra cousa se não podia fazer pelos srs. drs. Carlos Tavares, Freitas Costa, Ribeiro Salgado, Bebiano, Archer da Silva, Arthur Ravara, este por ordem de Sua Magestade a Rainha, Fernando d'Almeida, Amor de Mello, Gomes Ribeiro, etc.

Fernando montava o cavallo *Azeitona*, raça Rasquiha que ha pouco comprara ao sr. José Pinto Barreiros e que em tempos fóra propriedade do sr. capitão de artilharia José de Mendonça e o touro pertencia á *ganaderia* do sr. Marquez de Castello Melhor, era um animal de poder como já dissémos, tardo em arrancar, sendo a sua lide bas-



Aspectos da posse a epez na Tapada d'Ajuda em 25 d'Abri!

tante difficil. Perdendo a sorte de gaiolla Fernando collocou-lhe em seguida dois ferros um á meia volta e outro á tira que fizeram com que todo o publico lhe tribuísse grandes applausos pelo bom exito das sortes e pela sua muita vontade de trabalhar bem, o que aliás era seu costume pois que o desditoso artista quando entrava na arena era para trabalhar e não simplesmente para ganhar o dinheiro.

E mais do que nunca Fernando teria na quinta-feira o desejo do seu trabalho se tornar de mestre para assim corroborar um manifesto intitulado *Resposta á lettra* e assignado por um grupo de *aficionados*, no qual se evidenciava o valor artistico de Fernando e as suas primorosas qualidades moraes, censurando as manifestações desagradaveis de que tinha sido alvo, promovidas por partidarios de outros artistas.

A morte de Fernando d'Oliveira deixa um grande vacuo no toureiro a cavallo, pois elle era quem tinha brilhantemente tomado o lugar de Mourisca e Tinoco.

O que foi o resto da corrida só ligeiramente o podemos dizer pois o desastre que a assignou deixou-nos de tal forma impressionados que pouca attenção lhe demos.

Os touros que pertenciam aos srs. marquez de Castello Melhor e Victorino Froes deram na sua maioria pouca lide, sobresahindo dois que foram bravos e voluntarios: pertencentes ao sr. Victorino Froes.

Dos cavalleiros José Bento, Alves e Serra distinguio-se o segundo que nos tres touros que lhe coube lidar e montando tres cavallos diferentes, um d'elles novo, teve ferros de valor em que sobresahiam duas excellentes e bem preparadas tiras.

José Bento toureou com a sua costumada valentia e Serra tambem esteve feliz e com vontade de agradar.

Bombita Chico esteve muito diligente, teve alguns pares de bandarilhas superiormente postos e com o capote e a muleta teve tambem passes de muito merecimento. N'um dos touros executou um magnifico *quiebro de rodillas*. *Chicuelo* pouco fez.

Dos bandarilheiros ha a notar alguns bons pares de Theodoro, Manuel dos Santos, Rocha, Antolin e Morenito.

ESCAMON.

Noticias varias

Inserindo os medalhões de Fernando d'Oliveira e Antonio Fuentes publica-se hoje o 1.º numero d'O *Campo Pequeno*, nova revista d'assumptos tauromachicos.

E' seu director o nosso querido amigo Carlos Iglezias Vianna, *aficionado* distinctissimo de quem ha muito a esperar como critico.

Diz-se e parece ter fundamento que a empresa Batalha impressionada com a morte de Fernando d'Oliveira abandona a exploração da praça do Campo Pequeno e não promoverá mais senão a corrida em beneficio da familia do infortunado artista a qual se realisa a 5 de junho.

O *Tiro e Sport* dá hoje dois magnificos e recentes retratos de Fernando d'Oliveira sendo um em *hors-texte*, e publica mais acompanhando a sua secção tauromachica os retratos de *Bombita-Chico* e Antonio Fuentes, este ultimo o espada da corrida d'hoje em Algés.

AUTOMOBILISMO

Ascensão «DARRACQ»

No dia 8 ás 3 horas precisas da tarde, o habil *chauffeur* dr. Tavares de Mello, no seu *Darracq* de 8 cavallos, levando 8 pessoas, subia, gastando 8 minutos na sua ascensão, a ingreme e mal empedrada calçada da Gloria.

Não achando bastante a primeira prova, fez ainda uma segunda, que concluia com o mesmo bom exito no momento em que, um pouco atrasados, chegavamos ao local das experiencias.

Rompendo a custo a compacta multidão de espectadores, fomos em comprimento do nosso dever de jornalista, pedir algumas informações ao principal interessado, visto o nosso descuido nos ter impossibilitado de colher de *visu* algumas impressões de momento.

Porém o sr. dr. Tavares, que é um cavalleiro amavel e delicadissimo, cortou de prompto o nosso embaraco, offerecendo uma terceira ascensão ao redactor sportivo do *Tiro e Sport*, com quem, diga-se de passagem, tratava pela primeira vez e apenas conhecia de nome.

Entramos, pois, para o ligeiro vehiculo, acompanhados pelo digno proprietario da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, pelo distincto *sportsman* sr. Mario Duarte e mais quatro cavalleiros, cujo nome ignoramos. Começou a subida.

Nada de desagradavel — nem solavancos nem trepidações de rodas, chegando todos ao cimo da calçada na mais agradável disposição e contentamento pelo bom resultado obtido.

— A descida, apesar do dictado: para baixo todos os santos ajudam — deve ser mais difficultosa, aventuremos nós.

— Os proverbios são a sabedoria das nações, não falham nunca, respondeu-nos o sr. Tavares de Mello inclinando a frente do seu *Darracq* para a ladeira que realmente descemos em menos de quatro minutos e sem o mais leve inconveniente.

— Em todo o caso o apparelho que adapta ao vehiculo para as subidas deve embaracar-lhe o andamento em terrenos planos, ajuntou por sua vez o sr. Mario Duarte, que não é leigo na materia de que se trata.

E o sr. Tavares de Mello, que prega mais pela acção e pelo exemplo que pela palavra, levou-nos em corrida vertiginosa e por entre nuvens de pó, até á entrada do Campo Pequeno, voltando ao ponto de partida em menos de vinte minutos, provando-nos d'este modo que o andamento nada soffria com o augmento do simples e pequeno apparelho de sua invenção.

Os nossos parabens pelo bom exito das suas experiencias.

Real Automovel Club de Portugal

Parece que este club entrou n'um periodo de nova actividade e desenvolvimento, estando definitivamente instalado no edificio da Liga Naval Portuguesa, á rua Garrett, 95.

A direcção reúne regularmente todas as semanas tendo-se já installado as commissões technicas e de excursionismo. A primeira compõem-se:

Presidente, Joaquim Pires de Sousa Gomes; vice-presidentes, conselheiro Severiano Monteiro e Jacintho Parreira; secretarios, José M. de Mello e Mattos e Carlos A. de Sá Carneiro; vogaes, A. Beauvalet, Fernando Baerlein, F. Street, conselheiro J. da Costa Couraça, J. Rodrigues Monteiro, J. de Almeida Santos, dr. Tavares de Mello, J. C. Vasconcellos Corrêa, Ricardo O'Neill e Rodrigo Peixoto.

A commissão de excursionismo é composta pelos srs. marquez de Lierta, presidente; dr. Alfredo da Cunha e Elysió Mendes, vice-presidentes; Carlos Campos e José Eduardo Abreu Loureiro, secretarios; Antonio Sarmento, A. Beauvalet, dr. Catanho de Menezes, conde de Beiróz, Domingos Pinto Barreiros, E. Maya Cardoso, E. Tavares de Mello, H. Burnay e João Reynolds.

Seguidamente serão installadas as commissões de concursos, alcool e admissões.

A direcção aguarda que lhe sejam entregues os premios da corrida Figueira-Lisboa, para fazer a sua distribuição solemne.

Consta que a direcção do Real Automovel Club de Portugal, realisará no proximo mez um *ginkana* e um *rally paper*.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca de mta

Rua de Santa Justa, 6, 02.

Velocipedia

Campeonato do Alemtejo e Campeonato do C. V. E.

Realisaram-se em 8 do corrente as grandes corridas de bicycletas em estrada que de ha muito tinham sido annunciadas, cujo programma e resultado foram o seguinte :



Aspectos da poule à epee na Tapada d'Ajuda em 25 d'Abril

PROGRAMMA

I.ª Parte

Desfile de todos os corredores

1.ª Corrida

CAMPEONATO ALEMTEJANO

(Só para alemtejanos ou que tenham fixado a sua residencia no Alemtejo ha mais de 2 annos.)

4 voltas, 5:800 metros

1.º premio — Medalha e diploma de Campeão conferido pela União Velocipedica Portuguesa, e um estojo de prata.
2.º premio — Medalha de vermeil.

2.ª Corrida

Torneio velocipedico — Corrida de fitas

Premios — Fitas bordadas a ouro, desenhos á penna e pintura a oleo.

3.ª Corrida

Velocidade — Juniors, amadores

Dedicada ao G. G. da Sociedade Harmonia. (Reservada aos socios do C. V. E. admittidos unicamente até 25 d'abril.)

1 volta — 1:450 metros

1.º premio — Medalha de vermeil e bengala, gentilmente offerecida pelo Grupo a que é dedicada a corrida.
2.º premio — Medalha de prata.

2.ª Parte

4.ª Corrida

CAMPEONATO DO C. V. E.

(Reservado aos socios do C. V. E. admittidos unicamente até 25 d'abril.)

3 voltas — 4:350 metros

1.º premio — Medalha e diploma de Campeão conferido pela U. V. P., e alfinete d'ouro.
2.º premio — Medalha de prata.

5.ª Corrida

Torneio velocipedico — Corrida de pucaros

Premios — Diversas surpresas.

6.ª Corrida

Dedicada ao Touring Club de Portugal.

Velocidade — Nacional, Seniors — 2 voltas — 2:900 metros

1.º premio — Medalha de vermeil e um thermometro obsequiosamente offerecido pelo club a que é dedicada a corrida.
2.º premio — Medalha de prata.

Jury — Presidente, Sebastião Cerqueira; membro do conselho permanente da U. V. P. e 2.º secretario do C. V. E., Vogaes, José Serra, presidente do C. V. E., e Henrique Ferreira, delegado da U. V. P., e vice-presidente do C. V. E., Juiz de partida, Carlos de Magalhães; secretario do C. V. E., Juiz de chegada, João Martins da Fonte. socio do C. V. E., Chronometrista, Telmo Roletto; socio do C. V. E., Contador de voltas, Marcolino Calca; thesoureiro do C. V. E., Delegado junto dos corredores, João Marquez; socio do C. V. E., Fisceas de pista, A. Z. Germano Silva e Antonio Silva; socios do C. V. E.

Observações. — Soccorros medicos e pharmaceuticos a cargo do ex.º sr. dr. José Maria Cardoso e Antonio Jacintho Belem Garcia. Abrihantou esta festa uma distincta banda de musica a da Real Casa Pia d'Evora.

1.ª corrida. — O 1.º premio constou de 1 estojo com escovas de prata e foi conferido ao sr. Eleutherio de Castro Sousa e Silva que percorreu 5:800 metros em 12 minutos e 55 segundos.

O 2.º premio foi conferido a Ernesto Montenegro Lobo que gastou 13 m. e 5 s.

2.ª corrida. — Foram conferidas fitas aos seguintes corredores: 3 a Antonio da Costa Simões, 2 a Eleutherio de Castro Sousa e Silva, 2 a Angelo Moreno e 2 a Ernesto Montenegro Lobo.

3.ª corrida. — O 1.º primeiro premio constou de uma bengala com castão de prata e foi conferido a Ernesto Montenegro Lobo que percorreu 1:450 metros.

O 2.º premio foi conferido a Angelo Moreno.

4.ª corrida. — O 1.º premio constou de um alfinete d'ouro para gravata, e foi conferido a Eleutherio que percorreu 4:350 metros em 9 m. e 10 s.

O 2.º premio foi conferido a Costa Mattos que gastou 9 m. e 55 s.

5.ª corrida. — Diversas surpresas que provocaram a hilaridade.

6.ª corrida. — O 1.º premio constou de um thermometro de phantasia em metal branco e foi conferido a Eleutherio.

O 2.º premio foi conferido a Joaquim Henrique Carlos Magno.

Além dos corredores já mencionados correram mais os srs. Emygdio da Conceição Ramos Vianna e Antonio Armando da Silva.

No campeonato alemtejano os srs. Vianna, Simões e Magno desistiram e no campeonato do C. V. E., desistiram Moreno, Vianna e Magno.

Eis o resultado da festa que correu na melhor ordem.

Conferencia

Na séde da União Velocipedica Portuguesa, teve lugar ha dias a primeira conferencia da longa serie que o nosso estimavel collega Carlos Calixto tenciona realizar sobre o sport em geral.

Carlos Calixto é um devotado, um fanatico em toda a extensão da palavra, da educação phisica, e por isso, o seu verbo, que é sentido e cheio de convicção, ha de por certo actuar no espirito do seu auditorio, creando adeptos para a causa que elle defende.

N'esta primeira conferencia o seu thema foi: *O sport como principio educativo*, desenvolvendo-o sobre o vasto campo do *cyclismo*, de que elle é o verdadeiro patriarcha e em cujo assumpto não pôde ter competidor.

Nós, que o conhecemos de perto e que temos sobejas razões para avaliar a sua grande competencia, congratulamo-nos pela sua iniciativa, que naturalmente vem derramar muita luz e beneficos effeitos sobre a causa que advoga e propaga.

Que a segunda conferencia siga de perto a primeira e que as outras se não façam esperar muito é o que o *Tiro e Sport* sinceramente deseja.

União Velocipedica Portuguesa

Reuniu a direcção sob a presidencia do sr. Barros e Mello.

Foi approvedo o programma das corridas que se realisaram em Coimbra, bem como o resultado das corridas effectuadas no velodromo do Jardim Zoologico.

Resolveu-se representar ao sr. ministro das obras publicas, pedindo que com urgencia sejam reparadas as estradas dos arredores de Lisboa: Cintra, Cascaes, Villa Franca e bem assim que se complete a collocação das placas e marcos itinerarios.

Afim de se occupar das provas de 50 kilometros que no proximo domingo se devem realizar entre o Cartaxo e Sacavem, reuniu a commissão de sport da U. V. P. que é constituída pelos srs.: Carlos Ferreira Viegas, presidente; Ernesto Zenoglio e Julio Nobre Martins, secretarios.

No Jardim Zoologico

Realisaram-se no dia 8, no velodromo do Jardim Zoologico, as corridas organisadas pelo nosso collega *O Sport*, que realmente não só advoga, mas põe em pratica a sua doutrina utilitaria para o desenvolvimento phisico da nossa moderna geração.

Pená é que os seus esforços e sacrificios não sejam comprehendidos por aquelles a quem directa ou indirectamente estas reuniões podem favorecer.

Marinha Grande — Provas de 50 kilometros.

Realisaram-se quinta-feira na Marinha Grande, provas de 50 kilometros, organisadas pelo delegado da U. V. P. na mesma villa, o sr. Raul Affonso d'Abreu. Inscreveram-se varios corredores da Marinha, de Leiria e da Figueira da Foz, o que contribuiu para o bom resultado obtido.

Representou a União, no jury das provas, o sr. Arthur de Barros e Mello.

O primeiro premio coube a Julio Curado, que gastou no trajecto 1 hora e 59 minutos, sendo o 2.º conferido a Gil d'Abreu, o 3.º a Affonso Rainho, e o 4.º a Francisco Ferreira Nobre. Houve tres corredores que desistiram, em vista do mau estado em que se encontra a estrada.

Em seguida á distribuição dos premios houve sessão solemne no theatro tocando a Serenata Marinhense, que despertou grande enthusiasmo.

Pelo delegado da União foi offerecido um jantar a todos os corredores e membros da commissão das corridas.



Passeio official do Velo-Club de Lisbon a Villa Franca de Xira em 17 de abril

Concurso de motocyclettes

Em quatro *étapes* de Paris a Tours, de Tours a Bordeaux, de Bordeaux a Tours e de Tours a Paris, as motocyclettes deram mais uma vez a incontestavel prova do seu valor.

Com effeito, quatro *étapes* tão difficéis como as que percorreram as leves machinas que disputaram este concurso, são bem mais interessantes para a apreciação do *touriste* do que uma corrida de extremo a extremo sem paragem alguma.

O concurso foi organizado pelo *Autocycle Club de France* e comprehendia 1:250 kilometros de percurso.

Apresentaram-se á partida 59 concorrentes dos 65 inscriptos.

O primeiro que chegou a Tours, onde os concorrentes deviam passar a noite, foi Foulon.

Para a segunda *étape* houve 11 desistencias, apresentando-se sómente 48, talvez por causa do mau tempo e das chuvas torrencias que alagavam as estradas, tornando-as intransitaveis.

A sua chegada a Bordeaux, acaso ou proposito, aproveitaram a circumstancia de ser domingo e portanto dia de repouso, para fazerem uma exposição de motocyclettes, na grande *garage exposition*, praça da Alhanbra, que produziu um magnifico resultado de encomendas para os fabricantes.

E digam-nos que não são praticos estes bons francezes.

Segunda-feira, na volta para Paris, os concorrentes eram apenas 34, que em Tours ficaram reduzidos a 28, chegando 26 ao ponto inicial da partida.

Os resultados ainda não são conhecidos. E' preciso agora examinar cada machina nos seus menores detalhes e verificar as marcas effectuadas na occasião da partida.

Digamos de passagem que a motocyclette vae ganhando dia a dia o favor e a sympathia do publico, que vê n'este pequeno vehiculo o mais facil e menos custoso dos meios de transporte para seu uso pessoal.

Em vista do successo obtido n'esta corrida, o *Auto* decidiu um novo concurso de *estafetes*, contando já com grande numero de adheções.

Este concurso consiste no seguinte: Os concorrentes partem de Paris em direcção a Brest; o primeiro que ali chegar receberá um envelope que deve ser entregue em Belfort.

Haverá 10 paragens e de cada paragem, sahirá um novo portador encarregado da difficil mensagem.

Note-se que Brest fica 507 kilometros a Oeste de Paris, e Belfort 404 kilometros a Este.

MOSAICO

Festa sportiva

Foram-se os deuses e após elles, os prejuizos e superstições vão seguindo o mesmo prudente caminho.

Nos tempos idos quem se aventuraria a promover, com desejos de bom exito, n'um dia 13, a uma sexta-feira, uma reunião de amigos para disputarem não um simples *match*, mas tres de seguida e de genero differente?

Ninguem ousava, mesmo por brincadeira, fazer pontaria com o pau d'uma vassoura com receio que elle se não convertesse em arma de fogo.

Hoje, livre de todas as peias, o espirito expande-se em todas as occasiões e por todos os meios possiveis, dando-nos a prova inconcussa de que a luta com os preconceitos já não tem razão de ser.

Assim o entende a nova geração dos fortes e dos intellectuaes e nós, humildes operarios da civilisação, curvamo-nos respeitadamente perante a obra do seu bom senso.

Foi pois sexta-feira, 13 do corrente que, na real Tapada d'Ajuda, no magnifico recinto reservado para o Tiro aos Pombos, se reuniram em amigavel convivio os srs. Eduardo Romero, João Bregaro, Guilherme Ferreira Pinto Basto, Mario Duarte, João Viveiros Pereira, Jorge Burnay, barão d'Areia Larga, conde de Castro, D. Sebastião e D. Antonio Heredia, etc., sendo alguns d'estes cavalheiros acompanhados por suas ex.^{mas} familias.

Os torneos cujos resultados damos em seguida, começaram ás 8 horas da manhã e terminaram ás 7 da tarde.

Match de lawn-Tennis (Doubles) — Vencedores os srs. Sebastião Heredia e João Viveiros Pereira, contra os srs. Eduardo Romero e Mario Duarte.

Match á pistola — vencedor o sr. Eduardo Romero.

Tiro aos pombos — Tomaram parte todos os cavalheiros e as sr.^{as} condessa de Castro e Josephina Pacheco Burnay.

Na 1.^a pula o 1.^o premio foi dividido entre os srs. Guilherme Ferreira Pinto Basto e Mario Duarte; o 2.^o premio coube á sr.^a D. Josephina Pacheco Burnay.

Na 2.^a pula o 1.^o premio foi ganho pelo sr. Pinto Basto e o 2.^o pelo sr. Mario Duarte.

Parte da tarde foi ainda preenchida com varias e renhidas partidas de *lawn-Tennis*.

Em um dos intervallos, mademoiselle Zefinita Burnay recitou com todo o mimo e graça, a que o seu joven e espirito de 7 annos accentuava a malicia, alacre e jovial, uns mimozos *saynetes* em hespanhol, que fizeram as delicias do selecto auditorio.

Os tres sports

A especialidade n'um só exercicio já não basta para a classificaçao de um verdadeiro *sportsman*.

E' preciso que elle seja excellente em cyclismo, na corrida a pé e no *rowing*.

Assim o entende o nosso collega G. de Lafreté, um dos mais entusiastas propugnadores da educaçao physica em França, instituindo a prova dos tres *sports*.

Eis no que consistiu esta prova:

1.^o Pela manhã, corrida de 500 metros, a pé, sobre a pista especial do *Rowing-Club de France*. — 2.^o Corrida de 10 kilometros, em bicycle, no Velodromo do Parc des Primes. — 3.^o De tarde, corrida, de 1:200 metros em canoa em Asnières-Courbevoie.

O resultado foi o seguinte:

Corrida a pé — 1.^o Marcel Dobis, do *Club des Sports de la Marine*; 2.^o Paul Meyer, de l'*Union Athletique*; 3.^o E. Debouquié, do *Cycle-Club de Paris*. — Corrida cyclista: 1.^o E. Debouquié. 2.^o M. Dobis, 3.^o P. Meyer, 4.^o Delaplane. — Corrida nautica: 1.^o Delaplane; 2.^o Marcel Dobis; 3.^o G. Lobelle e 4.^o Meyer.

A recapitulaçao dos pontos dá como primeiro nos tres sports.

Marcel Dobis; 2.^o Meyer; Delaplane, que tinha sido 6.^o na corrida a pé e 4.^o G. Lobelle.